



À BASTILHA!

JORNAL

DE UNIDADE ANTI-FASCISTA

E ANTI-SOCIAL - FASCISTA

n.º 5

31-1-76

editorial

"À BASTILHA" E AS ELEIÇÕES

Este o primeiro número do "À BASTILHA" em período eleitoral. Com alteração no cabeçalho. Porém com o mesmo objectivo, a mesma firmeza nos princípios, a mesma vontade inabalável, no prosseguimento do caminho que traçámos de início, na base de um programa de unidade anti-fascista e anti-social-fascista — o combate tenaz, a denúncia inaplacável do principal inimigo do movimento de massas de estudantes em Coimbra — o social-fascismo.

Porque os estudantes aspiram à mais ampla democracia na A.A.C. Porque a A.A.C. deve ser dos estudantes e tem de alargar a sua base de massas. Porque a A.A.C. democrática e de massas não pode construir-se sem escorraçar o social-fascismo — "À BASTILHA" propõe uma lista candidata às eleições, a LISTA C.

As eleições para os corpos gerentes da A.A.C., estão à porta, a pouco menos de duas semanas. Os estudantes anti-fascistas e anti-social-fascistas devem unirse ferreamente em torno da lista C e ousar escorraçar o social-fascismo, condição indispensável para que tomar "À Bastilha" signifique agora, mais do que nunca — lançar mãos à construção de uma Associação tal como os estudantes a aspiram.

A LUTA dos BOLSEIROS
págs. 2 e 5

Social-fascistas com pele de
cordeiro...

pág. 3

"JORNADA de
LUTA" PÁG. 6

"...ditosa pátria
que tais filhos
tens..."
pág. 5

"TOMAR A BASTILHA SIGNIFICA SÓ ISTO: LANÇAR MÃOS À CONSTRUÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO TAL COMO OS ESTUDANTES A ASPIRAM"

LISTA A - DG CESSANTE:

SOCIAL - FASCISTAS COM PELE DE CORDEIRO!

Está em andamento a tática social-fascista: recuar para as Associações de massas para daí voltar a lançar o seu contra-ataque pífido no momento mais oportuno. A candidatura às eleições para a A.A.C. de uma chamada lista de "unidade anti-fascista" é a adaptação da táctica ao caso concreto de Coimbra.

Todos sabemos que a lista A e a Direcção Geral cessante são uma e a mesma coisa. A diferença é que a anterior D.G. era composta por social-fascistas refinados e de 1ª qualidade e a actual lista A tem uns agentes do KGB disfarçados de "apartidários" à mistura. Essa é a única diferença.

A lista A (DG cessante) fez um grande "manifesto" com um não menos grande arrazoado acerca da necessidade de unidade. Fala de mitológicas "barreiras entre grupos" chorando lágrimas de crocodilo pela divisão existente no seio do movimento de massas. Mas aqui cabe-nos perguntar:

Quem são os principais responsáveis por essa divisão existente? Não são acaso os social-fascistas da UE"C"-lista A, que tudo têm feito para dividir os estudantes? Quem tentou, durante o ano transato, pôr os estudantes a reboque das posições do V Governo de Vasco "o Louco" e do partido do Barreirinhas Cunhal?

Quem tentou atrelar durante todo o tempo as massas estudantis aos interesses dos social-imperialistas soviéticos? Não foi acaso a UE"C"-lista A que andou a chamar os estudantes para barricadas que não são as do Povo, socavando assim a divisão entre os estudantes e o Povo?

Quem tentou fazer das ditas "campanhas de alfabetização" meras sessões do ABC social-fascista de Álvaro Barreirinhas Cunhal? Quem tentou a todo o custo evitar as amplas Assembleias de Massas chamando-lhe por vezes "inconvenientes"? Acaso alguma vez a mais ampla democracia é inconveniente? Só para fascistas e social-fascistas isso acontece, porque esses estão interessados em fazer tudo nas costas das massas.

Quem são pois, os 50% de "ideologicamente diferenciados" que compõem a lista A? Só há uma espécie de pessoas que fazem unidade com social-fascistas: -os próprios social-fascistas. Por isso os tais 50% não são UE"C", que serão senão trotskistas da furalhada que perderam há muito o direito de levantar a cabeça sem autorização do patrão social-fascista? É evidente que nessa lista não pode haver um único elemento honesto das massas pois isso seria puro contra-senso...

A lista A (UE"C" a 50%) fala-nos de seguida em "Escola Melhor" "Associação mais forte" e "Unidade mais ampla" (???) Então o V Governo, a anterior Direcção Geral e seus apaniguados não fizeram tudo o que era possível fazer nesse campo? Até dá a impressão que a DG anterior deixou a Associação fraca e desunida! Ou será que lhes foge a boca para a verdade? Esses agentes de duas caras que no "Relatório de Trabalho" da DG cessante diziam maravilhas do que se tinha feito durante o ano vêm agora dizer-nos que é preciso "mais unidade". Então como é? Quem tem razão? É a DG cessante ou a sua entenda lista A?

O que se passa é que esses traidores que passaram o ano a trair as massas, a trabalhar nas suas costas, que jamais conseguiram mobilizar para o que quer que fosse e que só as tentaram desmobilizar, vêm agora com pele de cordeiro - não inocente a falar de "unidade anti-fascista". Que espécie de "unidade" é essa? Será mesmo unidade que o P"C"P faz com a grande burguesia no VI Governo e nos que o precederam? Ou será a unidade que a UE"C" em Coimbra fez com a PSP ao denunciar estudantes democratas a essa "democrática" instituição? Ou será ainda a unidade que o P"C"P fez nos bailes com a GNR no Barreiro? De que unidade se trata? Não será da unidade com toda a escumalha fascista com quem esses social-fascistas sempre andaram unidos?

As massas querem uma unidade, mas essa é a unidade de todos os sectores das massas, de todos aqueles que defendem a democracia e não da unidade com os trai-

(continuação da pág.6)

A BASTILHA!

dições necessárias para obter a vitória, a concentração e organização das forças e a unidade do movimento de massas da juventude estudantil. Aliás do mesmo modo pensam os neo-revisionistas, para quem se trata uma vez mais de exercer a vigilância sobre os golpes e trapaças do M^oEIC, à espera que num belo dia, o director-geral do Ensino Superior apareça pelas Universidades a distribuir maços de notas de mil.

A jornada de paralização de 30 de Janeiro é um passo atrás, um boicote à luta contra o encerramento das escolas. Ela deve ser desmantelada. Os estudantes de Coimbra não podem isolar-se dos estudantes das outras Academias, devem conduzir a sua luta sob a mesma direcção e segundo os mesmos objectivos.

Qual a tática então a seguir?

Os revisionistas e neo-revisionistas, para quem as massas sempre estiveram "desmobilizadas", que não estavam "preparadas" para lutar, querem agora convencer-nos que é só gritar pela greve, que as dezenas de milhar de estudantes responderão ao apelo. A luta que os estudantes do Ensino Superior travam neste momento contra o M^oEIC e a política reacçãoária e as medidas de "austeridade", preparadas pelos cinco governos provisórios anteriores e executadas pelo VI, é uma guerra aberta entre classes, é a mesma luta que os operários, os camponeses e o Povo travam contra a fome e a miséria. É tarefa prioritária unir todas as forças, discutindo, escola por escola, a situação e fazendo grande agitação junto dos estudantes, avançando para a realização de Plenários por Academia, que sejam poderosas manifestações de massas, de luta contra o encerramento das Universidades.

A realização da Reunião Nacional de Comissões de Gestão, AAEE, Comissões de Luta e outras estruturas representativas, a efectuar-se no dia 2 em Lisboa é um passo de fundamental importância para avançar na nossa luta.

Isso pretendem "esquecer" os revisionistas da UE^oC, isolada que está a sua tática aventureira e golpista, para quem as massas são os seus capangas, e para quem a luta contra o estrangulamento económico não passa de um trampolim para colocar o sr. Avelãs Nunes na cadeira onde se instalou o sr. António Bragança.

Eleger as Comissões de luta, representativas das massas, órgãos de mobilização e de direcção da luta, é a forma mais correcta para levar em frente o combate às medidas de estrangulamento económico das Universidades e impôr o controle democrático sobre o funcionamento das escolas, pelas massas de professores, estudantes e funcionários.

Para os social-fascistas, as Comissões de Luta são desnecessárias, o que não admira, dado o seu carácter de órgão democrático e representativo. Além do mais, para quem tem culpas no cartório, essa coisa do controle nas escolas não passa de uma forma de lhes tirar a carapuça.

Isolar, desmascarar e escorraçar os revisionistas e os oportunistas, é condição indispensável para alcançar a vitória.

A realização de uma Assembleia Magna, também no mesmo dia 4 de Fevereiro, em Coimbra, é a aplicação e a materialização da política de concentrar e organizar todas as forças a nível nacional. Que os estudantes a ela acorram em massa!

VIVA A UNIDADE DO MOVIMENTO DE MASSAS DOS ESTUDANTES!

OPÔR AO ESTRANGULAMENTO ECONÓMICO DAS UNIVERSIDADES
O CONTROLE DEMOCRÁTICO DO SEU FUNCIONAMENTO!

lista C

SESSÕES de
ESCLARECIMENTO

:17 horas:
.....

dias

2
e
4

Gil Vicente

Última hora! A BASTILHA! ...DITOSA PÁTRIA

QUE TAIS FILHOS TENS

A LUTA DOS BOLSEIROS

Deslocou-se ontem a Lisboa a Comissão de Luta dos Bolseiros para exigir ao M^o EIC a verba necessária para o funcionamento dos Serviços Sociais para pagar aos bolseiros.

Após diversas lutas travadas a Comissão conseguiu resolver finalmente o problema e as bolsas começarão a ser pagas no princípio da próxima semana.

Esta justa luta obteve a vitória devido á unidade dos estudantes em todo da sua comissão e que prova a ineficiência total do reitor e das estruturas podres da burguesia para o ensino que nunca resolveram (nem poderão resolver) os problemas dos estudantes.

Os estudantes bolseiros devem persistir na luta e unir a sua luta à luta mais geral dos estudantes de todo o país contra o estrangulamento económico das universidades.

- A CONCENTRAÇÃO CONVOCADA PELOS SOCIAL-FASCISTAS EM LETRAS -

Realizou-se hoje ao meio dia uma pretensa "concentração" das Faculdades de Letras, Medicina e Farmácia. De notar que tendo as três Faculdades para cima de 6.000 estudantes, estavam presentes pouco mais de 70 estudantes na maioria de Letras. As aulas em Letras continuaram normalmente. Desesperados os social-fascistas da U^o EC pelo desprezo que os estudantes votam à sua política de traição e desmobilização, a pressaram-se a aprovar uma Moção em nome dos estudantes, professores e funcionários das três Faculdades, aprovada pelos caciques social-fascistas ali presentes. Esta jornada completamente fracassada, que visa desmobilizar e tirar a luta quando ela começa a concentrar forças e a organizar-se a nível das três Academias, Lisboa Porto e Coimbra é a prova cabedal do que temos vindo a dizer: Os social-fascistas da U^o EC devem ser corridos de todo o lado onde se encontrem como condição indispensável para o avanço da luta.

OBRAS NA A.A.C.

Segundo consta as instalações da A.A.C. vão entrar em obras. Vai ser construída uma capela. Motivo: Na lista A entre os elementos "ideologicamente indiferenciados" há um católico praticante.

ooo0ooo

ESCLARECIMENTOS

A lista A fez uma sessão de "esclarecimento" no dia 29 no Gil Vicente. Os estudantes acorreram ás catadupas. A coisa foi de tal modo que por manifesta "falta de espaço" a sessão não se realizou...

ooo0ooo

"ALARCOADAS" INCLINADAS.

O mui ilustre presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, o sapiente Alarcão, jocoso e vivo (?) no uso da palavra analisou assim a desmobilização dos Plenários de Escola: "Apesar dos esforços do Conselho directivo, os estudantes são dignos em aparecer...por isso tivemos a ideia de colocar os cartazes um pouco inclinados, e...como vêm os estudantes não apareceram".

Por este andar não nos admiremos que qualquer dia nos obriguem a fazer o pino.

ooo0ooo

A U^o EC faz quatro aninhos. "A BASTILHA" poderia de resto deixar passar em claro tão releve acto da vida nacional. "A BASTILHA" ainda pensou oferecer um ramo de flores adequado à tenra idade da Aniversariante mas como soubemos da presença do venerável pai Barreirinhas na festa de aniversário, resolvemos não perturbar a intimidade familiar própria do acto... Ficamos á espera do funeral.... Fazendo, objectivamente, o jogo da acção a Crónica Feminina não registou a efeméride.

ooo0ooo

"JORNADA DE LUTA"

OU PRESENTE DE ANIVERSÁRIO?

Neste momento desencadeia-se por todo o país um grande movimento de massas contra a política governamental de encerrar as Universidades, pelo seu estrangulamento económico ao diminuir radicalmente as verbas necessárias ao funcionamento das escolas.

Em Lisboa, na Faculdade de Farmácia, realizou-se no passado dia 26 uma reunião de AAEE, Comissões de Gestão, Comissões de Luta e outras estruturas representativas, em número de 15, que fizeram o balanço da situação e definiram as medidas imediatas a tomar para unir as forças e preparar o ataque, isolando e desnascando as posições oportunistas dos revisionistas; nesse sentido, ficou definido que para concentrar e mobilizar todas as forças era necessário passar em primeiro lugar dos Plenários de Faculdade aos Plenários de Academia, realizando entretanto no próximo dia 2 de Fevereiro, uma Reunião Nacional de AAEE, Comissões de Gestão, Comissões de Luta e outras estruturas representativas que definiriam a tática mais correcta para unir todas as forças a nível das três Academias e partir daí para iniciativas conjuntas. Dentro desse plano foi então decidida a convocação de um plenário de toda a Academia de Lisboa para o próximo dia 4.

Ao mesmo tempo, isolados das massas, demonstrando o seu desespero e a sua tática abertamente golpista e oportunista, um grupo de AAEE social-fascistas, e mais exactamente, realizou no dia 25 de Janeiro uma reunião revisionista em Coimbra, da qual afastaram as AAEE do Ensino Secundário e algumas AAEE democráticas do Ensino Superior, com o objectivo de impôr a sua política de traição na direcção da luta dos estudantes contra o encerramento das escolas, para a desviar para os seus objectivos de chegar às costas das massas para ganhar mais cadeiras em S. Bento e em Belém.

A sua proposta de pôr os estudantes a comemorar o 4º aniversário da UE" C" através da realização de uma paralização na próxima sexta-feira, que é uma jornada de traição do movimento de massas dos estudantes contra o estrangulamento económico das Universidades, tem o objectivo de dividir os estudantes, isolá-los uns dos outros e abrir as portas ao inimigo para lhe facilitar as suas manobras.

Se não vejamos:

Estarão já as forças unidas e conotadas a nível nacional para desferir o ataque? É evidente que não. Aliás, os próprios estudantes das escolas cujas Associações lançam esta pretensa jornada de luta, jamais aprovaram esta proposta. Que significado terá esta jornada que não seja o de derrotar à partida a luta dos estudantes, se é um facto

que a esmagadora maioria não está ainda mobilizada e todas as forças conotadas?

O que os revisionistas da UE" C" pretendem levar à prática é ao fim e ao cabo o mesmo que o M" EIC" pretende com as suas promessas balofas; desmobilizar os estudantes, pô-los uns contra os outros e criar no seu sector mais recuado a falta de confiança em vencer a batalha.

Pretendendo criar ilusões em alguns sectores das massas, os revisionistas querem convencer os estudantes do total apoio à sua proposta, não hesitando para isso em recorrer à aprovação da sua "jornada de paralização", em Assembles de Faculdade com 50(!) pessoas, como é o caso da Faculdade de Letras que tem quatro mil estudantes.

Os social-fascistas querem esconder o seu isolamento, recorrendo para isso a todo o género de golpes e golpaças, para dividir os estudantes, avocando que devem ser as escolas mais afectadas a lutar, e destruindo assim as con-

(cont. pág. 4)

LISTA C

Sala 4, 3º piso da AAC

COLABORA!